

**IMPACTO DAS POLÍTICAS DE LAZER NA
REGIÃO DO BAIRRO AERO RANCHO
– CAMPO GRANDE/MS**



Missão Salesiana de Mato Grosso
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Instituição Salesiana de Educação Superior

Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara
Reitor: Pe. José Marinoni
Pró-reitor Acadêmico: Pe. Dr. Gildásio Mendes
Pró-reitor Administrativo: Ir. Raffaele Lochi

O Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (CEDES) do Ministério do Esporte, gerenciado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Esporte da Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer financiou integralmente a pesquisa que deu origem a este livro, bem como a sua publicação.

Catálogo na fonte: Biblioteca "Pe. Félix Zavattaro" - UCDB

Barbosa, Felipe Soligo

Impacto das políticas de lazer na região do bairro Aero Rancho. Campo Grande/MS / Felipe Soligo Barbosa, Luciane Coelho Rabel, Joyce Priscila Samudio da Silva, Julio Arani Pinheiro Xavier. – Campo Grande: UCDB, 2009

88p.

ISBN 978-85-7598-142-9

I. Educação física 2. Lazer I. Rabel, Luciane Coelho II. Silva, Joyce Priscila Samudio da III. Xavier, Julio Arani Pinheiro IV. Título.

Célia Takie Nakahata Bezerra
Bibliotecária - CRB n. 1/757

Felipe Soligo Barbosa
Luciane Coelho Rabel
Joyce Priscila Samudio da Silva
Julio Arani Pinheiro Xavier

**IMPACTO DAS POLÍTICAS DE LAZER NA
REGIÃO DO BAIRRO AERO RANCHO
– CAMPO GRANDE/MS**



Campo Grande-MS, 2008

© 2008 UCDB

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Coordenação de Editoração
Ereni dos Santos Benvenuti

Editoração Eletrônica
Glaciene da Silva Lima Souza

Revisão
Edilza Goulart

Capa
Bruno Guilherme Monges Xavier
(Criação Publicitária - Gerência de MKT/UCDB)

São permitidos extratos desta publicação,
desde que citada a fonte.

O conteúdo publicado é de inteira responsabilidade dos autores
e não representa o posicionamento da UCDB.

Feito depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional
(Decreto n. 10.994, de 14/12/2004).

A Editora UCDB é Membro da Associação Brasileira
das Editoras Universitárias – ABEU.

Os direitos desta edição são reservados à UCDB,
cadastrada no Sistema ISBN sob o n. 7598:

Av. Tamandaré, 6.000 - Jardim Seminário
CEP 79117-900 - Campo Grande-MS
Fone/fax: (67) 3312-3373
e-mail: editora@ucdb.br
<http://www.ucdb.br/editora>

PREFÁCIO

A Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, trouxe para o mundo novas formas de conceber a questão do trabalho, provocando impactos significativos no cotidiano de vida das pessoas.

Diversos teóricos apontam que, a despeito da aceleração industrial do mundo capitalista nascida no século XVIII, o trabalho fundamentou a sociedade do século XX, ou seja, a industrialização alicerçou os princípios do trabalho industrial com bases sustentadas no capitalismo. Dessa forma, aquele que exercitava o ócio nessa sociedade era visto como alguém que não queria cumprir parte de seu papel social no mundo.

Por outro lado, o século XXI tem como desafio exatamente o oposto: essa sociedade demonstra que o homem não vive apenas do trabalho, mas da necessidade de outros atributos que a vida em sociedade traz. Diversos teóricos também defendem que a ética, a estética, a moral e também a possibilidade de acesso à diversão, à convivência familiar, são aspectos cada vez mais raros numa sociedade na qual a rápida informação e a aceleração dos acontecimentos da vida social são cada vez mais intensos. Muitos procuram um espaço de tranquilidade e segurança em condomínios fechados, na vida no campo e/ou lugares onde possam desfrutar de momentos de descontração.

Dessa forma, para a sociedade do século XXI, o trabalho é necessário, mas não pode ocupar todos os espaços na vida

das pessoas. É cada vez mais premente uma vida de segurança, de convivência com quem se gosta, de acesso à cultura, à vida social e também ao lazer.

Gostaríamos de apontar que, cada vez mais, as pessoas procuram, no lazer, o descanso e a diversidade de uma vida que apenas se volta ao trabalho. Portanto, ao mesmo tempo em que a sociedade capitalista, para ter sucesso fundamentou ilusões necessárias firmadas no trabalho humano, a sociedade contemporânea do século XXI busca novas possibilidades de melhorar a qualidade de relacionamento entre as pessoas – e aí se enquadra o lazer.

Poderíamos registrar então como conceituação clássica, o lazer como um conjunto de atividades que agradam a pessoa que a realiza, ou seja, um tempo dedicado a uma atividade que tem por objetivo a colaboração no repouso, no divertir-se e entreter-se, na participação voluntária e criativa. Para Morin (1997), o lazer é o acesso ao tempo livre visto como recuperação do desgaste empregado na força de trabalho cotidiana.

É importante destacar que, somente a partir da Constituição Federal de 1988, esporte e lazer passaram a ser considerados como direitos de todo e qualquer cidadão brasileiro. Portanto, discutir sobre políticas de lazer é de extrema importância para uma sociedade que só reconheceu o lazer como direito tão tardiamente.

Outrossim, é de extrema importância o presente estudo que tem por objetivo discutir a questão do lazer no âmbito do impacto de suas políticas na região do Bairro Aero Rancho, em

Campo Grande – Mato Grosso do Sul. O estudo se faz ainda mais interessante, pois foi elaborado a partir de uma pesquisa originada na prática vivenciada de seus autores. Assim, a originalidade do Projeto que fundamentou essa obra é justamente levar a prática do esporte e lazer a uma população desprovida de condições e acesso a essas políticas.

De forma criativa, e a partir de uma parceria da Universidade Católica Dom Bosco com os órgãos públicos, iniciou-se, há oito anos, no Parque Ayrton Senna, um projeto de extensão universitária, de acesso ao esporte e lazer com a população do Aero Rancho, região de grande vulnerabilidade social da cidade de Campo Grande.

Depois de oito anos de existência, o Projeto Comunitário Parque Ayrton Senna chega ao amadurecimento, proporcionando, além do esporte e lazer, consciência cidadã à população atendida sobre sua condição de acesso e direito à prática do lazer possibilitando que a cidadania passe a fazer parte do cotidiano das pessoas que participam do Projeto. Nada mais certo, portanto, que nesse processo de amadurecimento do Projeto Comunitário Parque Ayrton Senna, o Parque pudesse ser palco para uma pesquisa sobre as políticas públicas de lazer. Destacamos a originalidade desse estudo, realizado em um espaço privilegiado.

Com espírito inovador, os autores desse estudo, Professores Felipe Soligo e Luciane Rabel, e ainda os estudantes orientandos do curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco, Joyce Priscilla e Júlio Arani, demonstram um retrato da população frequentadora do Projeto e as considera-

ções dessa população sobre as políticas de lazer. Esta pesquisa teve apoio da Rede CEDES do Ministério do Esporte e da Universidade Católica Dom Bosco e, com certeza, o trabalho apresentado a seguir contribuirá para a construção de políticas públicas que realmente atendam as expectativas da população atendida.

Deve-se, por fim, valorizar um trabalho de pesquisa que foi originado na prática extensionista com uma população que tem necessidade e anseia pelo direito e acesso ao lazer, considerando que o trabalho não é e nem pode ser o único aspecto da vida a ter contemplação no mundo contemporâneo. E mais, que os impactos resultantes de políticas de lazer na região do Aero Rancho possam oferecer espaços privilegiados de formação cidadã.

Profa. Dra. Luciane Pinho de Almeida
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Universidade Católica Dom Bosco

SUMÁRIO

Prefácio	5
Introdução	11
1 Políticas públicas – eixos dinâmicos para a democratização do lazer	21
2 Espaços e equipamentos de lazer: o patrimônio ambiental urbano	31
3 Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer	39
4 Em Campo	47
4.1 Formulários para praticantes	48
4.2 Dados gerais dos praticantes	53
4.3 Formulários para espectadores	58
4.4 Dados gerais dos espectadores	62
4.5 Formulários para praticantes e espectadores	63
4.6 Dados gerais	69
Considerações finais	71
Referências	75
Apêndices	81
Apêndices A	83
Apêndices B	86

INTRODUÇÃO

As políticas de lazer são foco de inúmeras pesquisas e publicações no País, nos dias atuais (BARBOSA, 2008; MARCELLINO, 2002a, 2003; MARIANO, 2008; MENNEH, 2002). São eixos fundamentais de uma política de lazer: o uso do espaço urbano e a construção e animação dos equipamentos de lazer (BARBUY, 1980; MARCELLINO, 2002a; SANTOS, 1982; WILHEIM, 1976).

Desse modo, é imprescindível para a democratização do lazer, mais especificamente dos conteúdos físico-esportivos, a elaboração de políticas públicas. Entretanto, não se pode deixar levar pela falácia do trefismo, ou da política de atividades que, na maioria das vezes, acabam por constituir-se em eventos isolados e não em políticas de animação como processo. Faz-se necessário também atenção aos quatro eixos de uma política de lazer: reordenação da jornada de trabalho; reordenação do solo urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos específicos de lazer; política de formação e desenvolvimento de pessoal para que os profissionais envolvidos trabalhem de forma coerente com os conceitos atuais e uma política de animação (MARCELLINO, 2007a).

Ao pensarmos em uma democratização do lazer, é necessário também pensarmos em uma democratização do espaço: se este “é privilégio de poucos, todo o esforço para a democratização não pode depender unicamente da construção de equipamentos específicos¹” (MARCELLINO, 2007b, p. 8).

Muitas vezes, a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com as adaptações necessárias, a outras finalidades.

Mesmo quando superados os entraves para a participação da população em atividades realizadas nos equipamentos específicos e, particularmente, naqueles dirigidos às áreas de interesses intelectuais e artísticos, caso de bibliotecas, museus, galerias de arte, teatros, etc., freqüentemente essa participação é dificultada e inibida pelo “ar de santuário de que se revestem as construções e sua sistemática de utilização, principalmente quando são mantidas pelo poder público. (MARCELLINO, 2007b, p. 9).

O Centro Popular de Cultura, Esporte e Lazer, mais conhecido como Parque Ayrton Senna, localizado no bairro

¹ Requixa (1980) enfatiza a necessidade de integração, dentro de políticas de lazer, de equipamentos privados e públicos de um lado, e de outro, de equipamentos específicos e não específicos. Como equipamentos não específicos entendem os que, na origem, não foram construídos para a prática das atividades de lazer, mas que depois tiveram sua destinação específica alterada, de forma parcial ou total, criando-se espaços para aquelas atividades. O autor coloca que hoje os espaços das cidades precisam ser aproveitados de modo a se tornarem polivalentes. Entre esses equipamentos não específicos estão: o lazer, a rua, o bar, a escola, etc. Já os equipamentos específicos são construídos com essa finalidade, podendo ser classificados pelo tamanho, atendimento aos conteúdos culturais, ou outros critérios.

Aero Rancho é um equipamento social construído e mantido pelo Governo Estadual de Mato Grosso do Sul até o final de 2006, quando foi municipalizado, passando a ser administrado, até o presente momento, pela Prefeitura Municipal de Campo Grande (TERRA, 2006).

Em 2002, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), de Campo Grande/MS, por meio de convênio com o Governo do Estado, pela Secretária da Juventude Esporte e Lazer (SEJEL), iniciou um projeto de Extensão Universitária, no qual eram oferecidas atividades à população da região do Aero Rancho, considerada de baixa renda e vulnerabilizada.

Ação veio consolidar a parceria entre a UCDB e o Estado, chamado de Projeto Comunitário de Esporte e Lazer (PCEL), que tinha como ponto central o desenvolvimento do conteúdo físico-esportivo do lazer.

Após cinco anos de funcionamento, tornou-se referência por seu atendimento de qualidade e por apresentar uma equipe consolidada de professores e acadêmicos do Curso de Educação Física que buscam, com ações de lazer e iniciação desportiva, integrar a comunidade.

Por meio da linha temática de estudos de programas governamentais voltados para o desenvolvimento social, apresentamos como objetivo deste projeto de pesquisa descrever e avaliar o programa de política pública realizado no âmbito do esporte e lazer (inicialmente) pelo governo do Estado e uma Instituição comunitária de ensino superior.

Almejamos, como objetivo de nossa pesquisa, o

levantamento das seguintes informações: o conhecimento sobre a realização do projeto na região do Aero Rancho; a participação da população no projeto; o impacto das atividades do projeto na região; os benefícios diretos das atividades sobre a saúde, integração, aprendizado e educação; e os motivos da falta de participação da população em um projeto gratuito e aberto à comunidade, após a municipalização do Parque Ayrton Senna, em 2007. É importante ressaltar que, para o objetivo desse trabalho, foi necessário avaliar o programa de política pública realizado no âmbito do esporte e lazer pelo governo do Estado do Mato Grosso do Sul, de 2002 a 2006. Com todos esses dados em mãos, vai ser proposta, em um trabalho futuro, a construção de uma nova política de lazer para os anos subsequentes.

Na contra-mão dos dados apresentados pelo documento construído pelo IBGE, o MUNIC², de 2003, em convênio com o Ministério do Esporte, constatou que apenas a região Centro-Oeste não apresentou decréscimo nos percentuais de recursos aplicados no desporto e lazer em relação às despesas totais, entre os anos de 2002 e 2003.

² MUNIC - A Pesquisa de Perfil Municipal (MUNIC) é uma ferramenta que busca conciliar a elaboração de uma base de dados ao fortalecimento institucional. A MUNIC é uma pesquisa realizada anualmente pelo IBGE em todos os municípios brasileiros e busca obter informações referentes às gestões de todas as prefeituras. A Pesquisa contempla questões sobre a composição do quadro de pessoal na Administração Direta e Indireta, Previdência, Câmara dos Vereadores, Legislação e instrumentos de planejamento no Município, Informática e Serviços de Atendimento ao Público, Habitação, Segurança Pública e Justiça e Meio Ambiente.

Por si só, este fato aponta a importância de se avaliar qual o impacto, em longo prazo, deste incentivo no estado do Mato Grosso do Sul, o qual apresenta um alto índice de quadras esportivas em escolas estaduais e também elevada procura pelos equipamentos de lazer e esporte nos contra-turnos escolares.

Diante dessa realidade, o problema a se equacionar é o motivo pelo qual a população não participa mais efetivamente do Projeto, pois a região do Aero Rancho é a segunda maior da Cidade de Campo Grande e o atendimento se restringe a aproximadamente 5% do total da população dessa região, sendo que o Parque comporta um número de atendimentos maior do que o atual.

Algumas possibilidades podem ser levantadas, como a falta de uma efetiva divulgação do Projeto, custos de deslocamento, materiais em número insuficiente para a prática das atividades, cultura do sedentarismo, assim como inúmeras outras que podem ser elencadas, mas não registradas até o momento por meio científico.

É evidente que ao solucionar tal problema, poderemos então construir um documento propondo novas estratégias de ação que poderão complementar a existente ou nortear uma nova proposta de política pública para o esporte e lazer do Estado do Mato Grosso do Sul, assim como para os outros estados do Brasil.

Já os benefícios esperados para a população que ocupa o Parque Ayrton Senna são: a contribuição na melhora da qualidade de vida que depende de alguns aspectos como segurança,

saúde, relações sociais, transporte, lazer e atividade física. Conforme pesquisa realizada na cidade de Campo Grande, em 2004, o aspecto lazer aparece como o segundo fator mais importante para a população em relação à oferta de serviços pela gestão municipal e estadual.

As questões levantadas nesta pesquisa como problemas e benefícios possíveis apenas serão factíveis por meio de ação conjunta que envolva Governo Municipal, Universidade, população e líderes comunitários extremamente atuantes na região do Aero Rancho.

O Projeto Comunitário de Esporte e Lazer, desde sua criação, disponibiliza inúmeras atividades que, no processo natural de avaliação feito com a comunidade pelos coordenadores/professores e acadêmicos de Educação Física, foram se ajustando a demanda, já que a faixa etária da população atendida compreende dos 5 anos de idade até os idosos.

Desde 2002 são ofertadas atividades como natação, hidroginástica, ginástica, voleibol, basquetebol e futsal. Em 2004, a caminhada orientada passou a constar do programa de ofertas, assim como, desde o segundo semestre de 2006, foi realizada avaliação física com todos os participantes do projeto. Registrou-se ainda, nesse ano, a criação do Grupo Ativa Idade (GAI), o qual tem como objetivo o trabalho diferenciado para a população acima de 50 anos.

Todo o processo pedagógico e didático que se aplica no projeto busca atingir a tríade ensino, extensão e pesquisa que é de extrema importância para a formação profissional, mas

também para o conhecimento das inúmeras realidades de nossa sociedade e das atitudes a serem tomadas a fim de se intervir para melhorá-las. Sendo assim, os números de atendimento que a cada ano vem aumentando demonstram a credibilidade das ações. Por meio de levantamentos estatísticos realizados cotidianamente pelos acadêmicos responsáveis pelas atividades, temos resultados expressivos no que diz respeito ao número de atendimentos. Citamos o caso do segundo semestre do ano de 2008 (de agosto a novembro), em que foram feitos em média 8.000 atendimentos mensais.

Este estudo resultou da combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O método de trabalho foi o “estudo de caso”, com observação participante, supondo a inserção do pesquisador no grupo a ser investigado.

Trata-se assim de pesquisa qualitativa, na linha da pesquisa participante. Ao propor um modelo de pesquisa participante, Boterf (1985, p. 52) adverte que “[...] não existe um modelo único [...], pois trata-se, na verdade, de adaptar em cada caso o processo às condições particulares de cada situação concreta (os recursos, as limitações, o contexto-sócio-político, os objetivos perseguidos)”. Dessa perspectiva, a metodologia deve ser adaptada a cada projeto específico.

A técnica para a pesquisa bibliográfica foi o levantamento das obras disponíveis para consulta no Sistema de Bibliotecas da UCDB e da UFMS, além das ferramentas de pesquisa virtual (Google Acadêmicos e Periódicos CAPES), a partir dos termos-chave do trabalho: Educação Física, Lazer, Políticas Públi-

cas, Impactos, Municipalização, seguida de análises textual, interpretativa e crítica, de acordo com Severino (1993).

A pesquisa documental foi realizada nos órgãos competentes do Estado de Mato Grosso do Sul e do município de Campo Grande, valendo-se da seguinte técnica: análise de conteúdo (GIL, 1991).

A técnica utilizada para a coleta de dados na pesquisa de campo foi a observação participante com a construção de diário de campo e aplicação de questionários de pesquisa para os praticantes (Apêndice A) e espectadores (Apêndice B) de atividades (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1977).

A escolha do Centro Popular de Cultura, Esporte e Lazer do Bairro Aero Rancho (Parque Ayrton Senna) como local para a realização do estudo deve-se basicamente a dois fatores. Por estar situado em um bairro com uma população de aproximadamente sessenta e cinco mil habitantes, (segundo bairro mais populoso da cidade), de baixa renda e também por sua importância enquanto principal espaço de lazer entre os equipamentos públicos e privados da região com intervenção de uma Universidade.

Para a aplicação dos questionários foram utilizados os critérios de amostragem não-probabilística, intencional, por acessibilidade e representatividade.

O livro está dividido em dividido em quatro momentos que possibilitam uma visão, embora fragmentada das discussões, que oportuniza maior clareza e facilidade de compreensão das idéias aqui tratadas.

No primeiro momento tratamos da inserção conceitual acerca das políticas de lazer, apresentamos os principais autores que discutem tal temática, suas reflexões e possibilidades de ações voltadas principalmente para o ambiente urbano, foco de abordagem deste estudo.

No segundo momento ainda tratando sobre as concepções teóricas e engendrando novos olhares sobre o contexto urbano, prédios, ruas, formas, cores e sabores discutimos o patrimônio ambiental urbano, conceito atualmente utilizado para perceber a cidade com a apropriação de seus moradores e cidadãos.

Finalizando essa apresentação das bases teóricas utilizadas a partir das bibliografias fundamentais, propomos, no terceiro momento, discussões acerca dos profissionais, não apenas enquanto atuantes nos equipamentos, mas também enquanto formação e formadores de pessoal em lazer.

Para encerrar este livro, apresentamos o quarto momento do trabalho com os dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa de campo referidos anteriormente, as discussões possibilitadas por esses instrumentos de pesquisa com as bases teóricas e considerações finais, nas quais foram incluídas sugestões de caminhos que, a nosso ver, podem vir a ser passos para essa trajetória trilhada desde 2002.

Agradecemos a todos os colegas de trabalho que contribuíram para a construção dessa obra. Aos professores da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), integrantes do PCEL desde sua criação, em 2002, até o momento atual, aos acadêmicos extensionistas bolsistas e voluntários e, especialmente, à

população participante do projeto, que leva alegria ao espaço e toma conta do que já lhe pertence. Expressamos, também, os mais sinceros agradecimentos aos setores públicos responsáveis pelos espaços e equipamentos de lazer e esporte do Município de Campo Grande, que receberam e acolheram este projeto, facilitando o acesso e a pesquisa, enfim, contribuindo para que o estudo pudesse ser realizado.

I POLÍTICAS PÚBLICAS – EIXOS DINÂMICOS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO LAZER

É extremamente importante apresentarmos as bases teóricas que consideramos, numa perspectiva conceitual, que corroboram com as perspectivas do trabalho desenvolvido, não apenas nos momentos de ação no equipamento, mas também para a construção dos profissionais ali envolvidos.

Espaços e equipamentos são componentes dinâmicos de uma política pública de lazer, estando em constante transformação. A diferenciação, nas grandes cidades, entre o Ter e o Ser é deixada para trás, principalmente por que os jovens estão optando pelo Estar, e se isso for considerado em termos do espaço, o “trajeto” é o lugar, e o tempo da noite é o principal espaço do lazer (MARCELLINO et al., 2007a).

Por outro lado, os equipamentos não podem ser vistos de uma perspectiva, como centros de consumo, como muitas vezes acontece com os shopping centers (PADILHA, 2003), mas também em suas múltiplas possibilidades de significados atribuídos pela população. O lazer, tal como conhecemos hoje, é uma problemática tipicamente urbana, característica das grandes cidades.

Enfim, a política de lazer, ainda de acordo com Requixa (1980) pressupõe a valorização da democratização cultural e a melhoria de qualidade de vida, baseada na ordenação urbana, reordenação do tempo e pela animação sociocultural.

Camargo (1986) se baseia na análise de Requixa (1980), para esboçar seu entendimento a respeito de política de lazer. Neste sentido, avalia que é crescente a consciência sobre a necessidade de uma política de lazer, chegando ao ponto de considerá-la tão básica como a necessidade de saúde, alimentação, moradia.

Para o Camargo (1986), paulatinamente, desaparecem do convívio social os preconceitos associados à questão do lazer, seja através da aquisição de aparelhos de televisão pela população mais pobre ou da parte do poder público em ver o lazer como uma das prioridades de governo, mesmo nos quadros de subdesenvolvimento que se encontra o País. Os países em desenvolvimento ou de periferia não têm apenas a tarefa de superar suas condições de atraso econômico, mas, muitas outras, inclusive a de não confiar que o progresso econômico venha solucionar todos os seus problemas; é preciso investir, especialmente, no plano cultural.

A partir das reflexões de Marcellino (1994), uma política de lazer, por ser uma política de ação social, deve ser baseada na operacionalização da ação comunitária, principalmente quando a organização que formula essa política não quer que essa ação seja confundida com a denominada indústria cultural, necessitando, para isso, de características próprias de ação. Objetivando essa alternativa de ação comunitária, é imprescindível o

conhecimento da realidade, dos interesses e aspirações do público pretendido, bem como sua participação no planejamento, organização e avaliações das ações; é importante também a integração com os órgãos e instituições locais, para um apoio político e financeiro com o intuito de manter ou ampliar a ação.

Segundo o texto do autor, é fundamental, em uma atuação com o lazer, a consideração do seu duplo aspecto educativo, ou seja, de veículo e de objeto de educação, e não apenas o valor de descanso e de divertimento, para que essa alternativa seja caracterizada como ação socioeducativa.

Portanto, relacionadas às abordagens teóricas anteriores, as políticas públicas de lazer deverão contemplar, inicialmente, os seguintes aspectos: reordenação do solo; reordenação do tempo de trabalho; formação e desenvolvimento de pessoal; atividades de animação sociocultural.

Assim como Requixa (1977) destaca a importância da participação da comunidade nas políticas de lazer, tendo-a como um dos setores fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas, Bramante (1995, p. 36) reforça a idéia destacando:

A participação comunitária é essencial no diagnóstico e encaminhamento de soluções no tocante a esses serviços públicos. Para tal, a organização popular, ao nível de vizinhança, é ponto basilar na consecução dos objetivos propostos.

Infelizmente, o que se presencia hoje nas cidades é um baixo envolvimento da população em ações reivindicatórias pelo lazer. Requixa (1977) indica a carência de participação da po-

pulação no desenvolvimento da cidade e coloca a sensação de identificação à localidade urbana que se habita como motivadora para essa verificação. Essa atitude se acentua com o crescimento da cidade “[...] transformando seus habitantes em passageiros, mais ou menos clandestinos, desta frenética viagem urbana” (REQUIXA, 1977, p. 45), que não se dispõe ao espaço urbano por meio de seu valor de uso, mas sim pelo valor de troca, tal como já discutido nas aspirações de Lefebvre (2001).

Retomando a questão da cidade e suas funções destacadas anteriormente, podemos perceber que, para as classes mais pobres, os equipamentos que o espaço público possui são utilizados de forma não adequada a sua construção inicial. Já que o poder público negligencia essa questão, a população inicia um processo de adaptação dos usos dos equipamentos de lazer mais relacionado às suas necessidades. Assim, o espaço de lazer torna-se uma mercadoria, sendo somente acessível de forma adequada àqueles que podem pagar pelo seu uso. É importante que políticas de lazer possam resultar em projetos que não apenas construam novos equipamentos, mas também conservem e revitalizem os já existentes, atentando à população ao seu redor e às suas reivindicações de uso. A democratização do lazer exige políticas públicas, porém, elas não se restringem somente a políticas de atividades, que, na maioria das vezes, acabam por se constituir em eventos isolados, em políticas de animação como processo.

Nessa perspectiva, é muito importante a consideração das nossas cidades como patrimônios coletivos, e que a população e seus governantes assumam a defesa do que, modernamente,

vem sendo chamado de patrimônio ambiental urbano (MARCELLINO, 2002a).

Para que as cidades não se restrinjam às funções de moradia, trabalho e circulação, é preciso resgatar o uso multifuncional dos espaços e equipamentos de lazer, pois se perdeu, em meio ao processo de urbanização crescente, o uso do encontro, do lazer, da festa. Para esse resgate, é importante:

[...] implementar uma política de investimento muito clara na retomada da qualidade do espaço da cidade, na retomada da sua multi-funcionalidade e beleza, na retomada da idéia de uma cidade que conecte usos, funções e pessoas diferentes, em segurança. Esse modelo não só é urgente para quem defende uma posição mais democrática de utilização do espaço público, da vida pública, mas também porque é mais sustentável. (ROLNIK, 2000, p. 184).

A busca, como afirma a autora, não deve se restringir somente à democratização do espaço público, na intenção de retomar sua multifuncionalidade, perdida ao passar do tempo com a crescente urbanização das grandes cidades, mas também a busca pela sustentabilidade que, a nosso ver, podem resultar de políticas de lazer, nas quais a manutenção e animação de equipamentos de lazer e esporte sejam utilizadas como importantes instrumentos na re-significação do espaço urbano.

Essa nova percepção do uso dos espaços urbanos e o conseqüente desencorajamento do uso dos espaços de lazer contribuem para o isolamento das pessoas que, por não terem opções de lazer no entorno de seus locais de morada e até mesmo nos próprios logradouros públicos, acabam utilizando

seu tempo disponível dentro do ambiente doméstico. Esse processo de afastamento social não é só resultado da falta de espaços para o lazer, outras questões, tal como a violência urbana diária, também contribuem para que isso ocorra.

Concordamos com Bruhns (1998, p. 85), quando aponta que não se pode “[...] esquecer do isolamento presente [...], num posicionamento do individual sobre o coletivo, bem como da diminuição do contato entre as pessoas, provocado pela comunicação através das máquinas”. Compartilhamos com a autora que a sociedade, caracterizada pela valorização da produção e do consumo alienado de bens e de serviços, entende o lazer como mais uma de suas mercadorias, um produto rentável da sociedade de consumo que propicia, principalmente, a fuga dos problemas surgidos em nosso cotidiano, bem como a distração e o entretenimento alienado³.

³ Entendemos alienação como a valorização do mundo das coisas e a desvalorização do mundo dos homens, fazendo surgir à objetivação que é a produção do trabalhador como mercadoria. Quanto mais objetos o homem produz tanto menos ele pode possuir e mais se submete ao domínio do seu produto. E o próprio objeto por ele produzido se torna estranho para ele. São três as formas de alienação: a primeira é a relação imediata do trabalho aos seus produtos que é a relação do trabalhador aos objetos da sua produção. O homem sente-se livre apenas nas suas funções animais de comer, beber. O objeto que ele próprio produz lhe é estranho e o domina; na segunda forma de alienação, o trabalhador produz não para se realizar, mas porque tem que produzir. Faz o produto, mas este não lhe pertence; a terceira forma de alienação está relacionada ao produzir por produzir, sem saber por que está produzindo. O trabalhador é um ser genérico. Tudo o que é imposto ao homem, é uma forma de alienação. O trabalho aliena porque não se produz para satisfazer as necessidades pessoais, mas se trabalha para poder ganhar um mísero salário. Assim o problema do trabalho, torna-se um problema de relações. A propriedade privada é um meio e forma de alienação (MARX, 1989, p. 163).

Para lutar contra esse isolamento e contra a individualização do lazer, é necessário que, cada vez mais, o poder público trabalhe em políticas de lazer que enfatizem a utilização dos espaços e equipamentos de lazer, seja pelo processo de animação sociocultural, seja pela necessidade de freqüência.

Caso isso não ocorra, é certo que o crescimento das atividades no interior dos lares, dos clubes, dos condomínios fechados, do hábito de assistir televisão, assistir vídeos, – quase tudo, hoje, é praticado entre quatro paredes, através de tecnologias ao alcance de nossas casas – contribua para que as pessoas, cada vez mais, busquem o lazer somente como meio de entreter-se, lazer consumo, minimizando os valores do lazer por meio da convivência social.

A prática de atividades de lazer, em crescente demanda, traz contribuições individuais e sociais. “Há uma satisfação pessoal nesta sensação de bem-estar físico ou psicológico experimentada por aqueles que exercitam uma atividade de lazer” (REQUIXA, 1976, p. 54). Através da satisfação pessoal, o lazer possibilita a atenuação dos problemas típicos do homem urbano: o stress, o trabalho desintelectualizado, o hiato entre as necessidades ativas e as respostas aquisitivas, a solidão e o artificialismo. Essa satisfação pessoal acarreta conseqüências, tal como a convivalidade entre os indivíduos, seja no ambiente profissional, familiar ou até mesmo no trajeto de deslocamento.

“Uma cidade que reconhece que também é constituída de lazer, cria ambiente propício para uma dimensão humana privilegiada, unida da possibilidade da vivência lúdica”

(RODRIGUES; BRAMANTE, 2003, p. 33). É preciso que a comunidade, juntamente com o poder público, enxergue o espaço urbano como “cidade-objeto” de lazer, visualizando a grande cidade como algo rico em viabilidades para a prática de atividades de lazer.

O governo não pode ficar refém da política globalizante, que o coloca no ínfimo papel de preparar a cidade para receber os novos padrões de produção do mundo globalizado. É necessário romper com os modelos existentes de ocupação espacial das áreas urbana e rural, enfrentando as dificuldades e resistências inerentes ao processo, para que as pessoas possam ser inseridas em um espaço harmônico (BONALUME, 2002, p. 197-198).

Para que as barreiras para o lazer sejam superadas, e para que aconteça a democratização cultural, é imperioso que se trabalhe com políticas de lazer. As políticas de ocupação do solo devem democratizar oportunidades, resgatar a funcionalidade e a qualidade dos logradouros públicos e melhorar a circulação de pessoas; favorecer o convívio, a integração e o encontro. A participação da comunidade na formação de políticas de lazer é de extrema importância. Desse modo, o acompanhamento próximo às situações do cotidiano social deve ser feito com o intuito de detectar as necessidades reais da população para que os equipamentos sejam coerentes com as aspirações das pessoas (STUCCHI, 1997).

Uma política voltada para o lazer deverá abrigar uma concepção mais aberta da cidade, atenta não só às suas funções econômicas e sociais, mas também à sua crescente função cul-

tural e à qualidade de vida de seus habitantes. A vida na grande cidade está a demonstrar, como fato incontestável, a profunda aspiração de seus habitantes pelo lazer (REQUIXA, 1980, p. 73-74).

No entanto, o que se observa, atualmente, é um não-envolvimento da comunidade com essas questões. Melo (2004), em suas pesquisas acerca do espaço urbano, ao tratar de forma aparente dos paradoxos da cidade do Rio de Janeiro, afirma que: [...] uma cidade partida em que alguns têm acesso a muitas coisas (e efetivamente a cidade oferece muito), mas grandes partes dos habitantes pouco podem desfrutar. Nesse processo, o cidadão dissocia-se da cidade, não a reconhece, não se identifica completamente com ela.

Obviamente que isso muito interessa aos que pretendem manter a atual ordem social. Ao separar o cidadão da cidade, esvazia-se a dimensão do coletivo e dificulta-se a articulação de possibilidades concretas de reivindicação (MELO, 2004, p. 4).

Essa realidade caracterizada pelo autor é comum em muitas cidades brasileiras e, mais visivelmente, nas cidades em que o processo de urbanização não acompanhou o crescimento populacional.

2 ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: O PATRIMÔNIO AMBIENTAL URBANO

Os espaços preservados e revitalizados contribuem, de maneira significativa, para uma vivência mais rica da cidade, quebrando a monotonia dos conjuntos, estabelecendo pontos de referência. Além disso, preservando a identidade dos locais podem se manter e até mesmo aumentar o seu potencial turístico (MARCELLINO, 2005).

Assim, para que se previnam e evitem os impactos negativos das atividades realizadas nos equipamentos e áreas visitadas, percebemos a necessidade e o aspecto fundamental do planejamento e organização desses espaços definidos como foco da manutenção da atratividade dos recursos naturais. A essa problemática ainda podemos acrescentar que:

As qualidades estéticas desses antigos núcleos [urbanos] desempenham um grande papel na sua manutenção. Não contém apenas monumentos, sedes de instituições, os também espaços apropriados para as festas, para os desfiles, passeios, diversões. O núcleo urbano torna-se, assim, produto de consumo de uma alta qualidade para estrangeiros, turistas, pessoas oriundas da periferia, suburbanos. Sobrevive gra-

ças a este duplo papel: lugar de consumo e consumo do lugar. (LEFEBVRE, 2001, p. 12).

O Patrimônio Ambiental Urbano transcende os limites físicos dos prédios e construções. Desde que preservado e revitalizado, pode e deve se constituir em novos equipamentos específicos de lazer para as cidades e pode contribuir para a resignificação do espaço, por meio do rompimento com as características enfadonhas e desgastantes da paisagem cinza da cidade, pois estabelece pontos agradáveis e até mesmo vínculos afetivos. Outro aspecto, não menos importante, é que, preservando-se a identidade dos locais, pode-se manter, e até mesmo aumentar, o potencial turístico de nossas cidades (MARCELLINO, 2005).

O ressurgimento arquitetônico e urbanístico do centro comercial dá apenas uma versão apagada e mutilada daquilo que foi o núcleo da antiga cidade, ao mesmo tempo comercial, religioso, intelectual, político, econômico (produtivo).

Pudemos verificar a partir dos estudos de Marcellino (2003) que, com o crescimento urbano somado às desigualdades sociais, perderam-se espaços públicos para a realização de jogos e brincadeiras e atividades de lazer, que foram transferidos para espaços domésticos ou privados, limitando as opções de atividades relativas aos interesses dos conteúdos de lazer. Assim, perdem-se espaços e equipamentos de lazer para a iniciativa privada, pela sua degradação natural, pelo uso inadequado e pela depredação que esses espaços e equipamentos sofrem, eles adquirem um aspecto de menosprezo e são esquecidos não só pelos órgãos responsáveis pela sua ma-

nutrição e funcionamento, mas também pela população que os rodeia.

O que mais sensibiliza os governantes são as más condições espaciais para a prática do lazer da população, que estão relacionadas à grande insuficiência e ao baixo nível qualitativo de espaços: poluição e congestionamento nas cidades; praias poluídas; parques reduzidos; ruas perigosas; prédios e conjuntos habitacionais que não prevêm que a moradia, além de abrigo, é um espaço de consumo e produção de cultura; campos de várzea destruídos pela especulação imobiliária; as cidades que são produzidas privilegiando a escala sociocultural do jovem e do adulto-jovem, não tendo lugar para exteriorização e socialização da cultura dos idosos (CAMARGO, 1986).

O valor da vivência nos espaços urbanos esta ligado à preservação e revitalização do Patrimônio Ambiental Urbano, pois o modo de utilização poderá, por meio do lazer, entendido na perspectiva desse estudo e não como mero item da indústria cultural, aumentar o vínculo afetivo entre o espaço ou equipamento de lazer e a população.

O lazer, tal como explicitado, desempenha relevante papel na revitalização dos espaços e equipamentos para que o lazer se caracterize em sua plenitude com satisfação, com alegria e prazer, é muito importante a consideração dos patrimônios artísticos, arquitetônicos e urbanísticos que fazem parte da memória das cidades como elementos de enriquecimento da paisagem urbana. Uma política de lazer deve sempre disponibilizar à população e aos turistas os espaços patrimoniais e naturais existentes.

O poder público deve procurar manter parcerias com instituições privadas e organizações não-governamentais para alcançar tal objetivo (MOESCH, 2003) por meio de ações como: Parceria Público-Privada, Orçamentos Participativos, Conselhos Municipais, Sindicatos, Conferências Municipais/ Estaduais/Federais. O turista só se sentirá atraído ao lazer de que uma cidade dispõe se os seus espaços e equipamentos de lazer estiverem em boas condições para a própria comunidade local.

Assim, não se pode considerar a visão simplória de que o turismo é para fora e o lazer é para dentro, o que nos remete ao entendimento de que as atividades e os investimentos turísticos devem atingir os usuários externos, não residentes no município, denominados turistas, segundo o Ministério do Turismo (EMBRATUR), e os investimentos em lazer devem atingir, os habitantes daquela região ou os viajantes excursionistas, por meio de atividades e da melhora de aspectos já referidos. Para Lefebvre (2001), a cidade historicamente formada, não vive mais, não é mais apreendida praticamente. Não é mais do que um objeto de consumo cultural para os turistas e para o esteticismo, ávidos de espetáculos e do pitoresco.

Democratizar o acesso ao potencial histórico-cultural da cidade faz com que o cidadão se desloque de seu espaço para a realização de atividades culturais, apreciando e valorizando esse patrimônio e desencadeando, dessa forma, um processo de sensibilização da comunidade local. Essa medida pode possibilitar um maior aprendizado sobre a própria história da cidade, bem como despertar o seu afeto, fazendo com que

o cidadão proteja o seu patrimônio e queira compartilhar com os visitantes essa aura, esse olhar não rotineiro (MOESCH, 2003, p. 25).

A partir das colocações dos autores, entendemos que o poder público deve atrair, como principal ferramenta de preservação do Patrimônio Ambiental Urbano, ao público para o espaço ou equipamento, seja esse público morador local ou forasteiro, pois essa valorização pelo uso, pela identidade e pela contemplação evidenciará a relação da comunidade com o espaço ou equipamento e os usuários. Consecutivamente, a preocupação do usuário pela preservação desse espaço/equipamento será diferenciada e assim também alcançará a melhora no potencial da cidade como espaço turístico da região.

A revitalização, por parte do poder público, com ações de aproximação da população ao local de lazer e através de políticas específicas, torna-se necessária e demanda por investimentos menores do que a construção de novos equipamentos. O patrimônio ambiental urbano, desde que preservado e revitalizado, pode e deve se constituir em novos equipamentos específicos de lazer para uso das cidades. Marcellino et al. (2002b) salienta não só a necessidade da construção de novos equipamentos, como também incentiva a conservação dos equipamentos já existentes, a partir da preservação do patrimônio:

Muitas vezes a solução não está na construção de novos equipamentos, mas na recuperação e revitalização de espaços, destinando-os a sua própria função original, ou, com adaptações necessárias, a outras finalidades. Algumas iniciativas já vêm sendo tomadas nesse sentido. Mas, muito pode ser feito, e na

maioria das vezes, despendendo recursos bastante menores do que os necessários para novas construções. (MARCELLINO et al., 2002b, p. 33).

Deve haver, entre os órgãos competentes e os responsáveis pela manutenção, controle e administração de praças, parques, bosques, jardins, entre outros equipamentos de lazer, a preocupação na preservação e revitalização dos espaços, a priori, direcionando-os para a população, pois, como já foi discutido por Moesch (2003), antes da utilização que o turista irá fazer desses espaços e equipamentos, o cidadão terá que valorizá-lo, o que irá favorecer a conservação, e aumentará a vida útil do equipamento, por meio do respeito e atração do cidadão frequentador daquele espaço, seja por passagem, ou pela prática de lazer, tanto no fator físico como no afetivo.

As ações das prefeituras, portanto, devem observar as necessidades da comunidade ao redor do espaço e equipamento, bem como devem considerar o processo histórico de utilização e o valor que ele possui naquela região para então construir políticas de preservação e revitalização condizentes e que respeitem a opinião e a carência apresentada pela comunidade naquela região. Podemos perceber isso nas ações legais, seja na criação de novas leis ou no cumprimento das já existentes.

Concordamos que a sociedade, caracterizada pela valorização da produção e do consumo alienado de bens e de serviços, entende o lazer como mais uma de suas mercadorias, um produto rentável da sociedade de consumo que objetiva, principalmente, a fuga dos problemas surgidos em nosso cotidiano, bem como a distração e o entretenimento alienado.

Há um consenso de que o nosso país não tem memória. Isso se dá pelo esquecimento e conseqüentemente pelo desaparecimento crescente das manifestações folclóricas e tradições causado pela crescente era tecnológica, ou como resultado do fascínio pelo moderno, pelo novo e pelo importado que, de modo equivocado, se confunde com progresso.

3 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL EM LAZER

Os recursos humanos que operacionalizam atividades nos equipamentos de lazer referem-se à animação sociocultural. É o aspecto humano dos equipamentos que oferece, conforme o sentido etimológico da palavra alma, “anima”, a vida (REQUIXA, 1980).

A animação sociocultural é responsável por facilitar e qualificar o acesso ao lazer. Uma política de lazer deverá se preocupar em organizar, divulgar, estimular essa fruição, circular, copatrocinar a animação sociocultural dos espaços de lazer (MOESCH, 2003).

Existem hoje muitas denominações para o profissional da animação. Alguns o chamam de animador turístico, ou cultural, ou recreacional, ou esportista e/ou social. Seja qual for a denominação adotada, um animador deve ser sempre bom planejador, administrador/gestor dos projetos propostos (MOESCH, 2003).

Infelizmente, muitos acreditam que não é necessário possuir formação específica para atuar na área do lazer. Porém, a

ação desse profissional requer a compreensão de uma série de conhecimentos (ISAYAMA, 2003).

Os processos de formação de profissionais para atuação na área do lazer vêm ganhando cada vez mais espaço no Brasil, em decorrência da demanda em franca expansão verificada no mercado. Além da inclusão de disciplinas específicas em cursos de graduação, como Educação Física, Turismo e Hotelaria entre outros, já começam a surgir os primeiros cursos específicos de graduação e um número razoável de cursos técnicos (MARCELLINO, 2000, 2002a, 2002b, 2005).

Os animadores socioculturais, conforme nos aponta Marcellino(2003), são profissionais advindos de diferentes áreas (Educação Física, Pedagogia, Turismo, Hotelaria, entre outras) que devem:

1. Dominar um conteúdo cultural.
2. Ter vontade de dividir esse domínio, com outras pessoas.
3. Possuir uma sólida cultura geral, que lhes dê possibilidade de perceber a interseção/ligação do seu conteúdo de domínio com os demais.
4. Exercer, quotidianamente a reflexão e a valoração, próprias da ação do educador, e que os diferenciara dos “mercadores”, da grande maioria da indústria cultural. e
5. Ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando dessa perspectiva. (MARCELLINO, 2003, p. 15).

Em relação aos conteúdos culturais, é preciso que o profissional de Educação Física não se restrinja a um único conteúdo e considere a diversidade cultural que permeia o lazer,

compreendendo a importância da realização de trabalhos integrados (ISAYAMA, 2003). Isso também é válido para os profissionais advindos das diferentes áreas de formação, seja do Turismo, da Pedagogia, da Música, etc.

A formação do animador, além de requerer uma multiplicidade de conhecimentos específicos (geografia, política, música, esportes, artes etc.), deve capacitá-lo para “[...] articular essas especificidades nas práticas, pois o desafio do real é a sua multiplicidade, o diverso/uno, ao mesmo tempo” (MOESCH, 2003, p. 26). Nessa mesma direção, Lombardi (2005) ratifica que esse profissional deve ter competência em, pelo menos, um setor cultural e, ao mesmo tempo, ser capaz de difundir esse bem cultural a toda uma comunidade.

Se por um lado essa diversidade é interessante, por outro ela é complicada à medida que envolve um domínio amplo de fundamentos, competências e habilidades, nem sempre trabalhados adequadamente na formação profissional. A partir dos esclarecimentos de Isayama (2003), percebemos que, na atualidade, a oferta de trabalho para o animador sociocultural se mostra bastante diversificada.

Várias funções vêm surgindo para esses profissionais, seja na administração, seja na organização e execução de vivências. Essa oferta aparece tanto em instituições privadas – acampamentos, clubes, hotéis, empresas de eventos – como em instituições públicas – prefeituras, centros comunitários, parques, museus, entre outros. Dessa maneira, o profissional deve ter uma formação que o habilite a atuar em diversos locais, com diferenciados grupos de pessoas.

A formação e o desenvolvimento de quadros para esporte e lazer e a animação sociocultural são importantes componentes de uma política de lazer. Assinalamos a importância dos aspectos relativos à operacionalização dos equipamentos para o lazer, pelos animadores socioculturais encarregados da execução dos planos de ação por meio da animação sociocultural (MARCELLINO et al., 2007c).

O aspecto material dos equipamentos é mais facilmente perceptível do que a presença e o trabalho de um animador sociocultural. Na verdade, a sua presença justifica-se, exatamente, por serem recursos humanos, por consubstanciarem a própria animação, em seu sentido etimológico de anima (alma, vida), por representarem, de fato, a alma do equipamento que é inanimado, inerte; é um objeto como outro qualquer. É ao componente humano que cabe a gestão, a animação, a funcionalização do equipamento, com vistas aos objetivos sociais (REQUIXA, 1980).

A animação sociocultural pode ser também caracterizada como uma ação desenvolvida por diferentes lideranças, seja por meio de atuação de profissionais com formação geral ou específica seja por voluntários (lideranças espontâneas da comunidade que colaboram na mobilização, no planejamento, execução e na avaliação das vivências de lazer).

Marcellino (2003), apoiado nas idéias de Dumazedier (1980), propõe uma estrutura de animação e classifica os diferentes tipos de profissionais que atuam no lazer:

- Animadores socioculturais dirigentes – de competência geral mais apurada.

- Animadores socioculturais profissionais de competência específica, sem deixar de lado, no entanto, a competência geral, e funcionando, no caso de políticas públicas, como educadores, e não como “mercadores”, como é quase regra, em amplos setores da indústria cultural.
- Animadores socioculturais voluntários, necessários para a vinculação com a cultura local- anseios, aspirações, gostos, etc. da população que se pretende atingir.
- Quadros de profissionais de apoio – pessoal de atividade meio, administrativos e operacionais, que precisam estar conscientes da área onde trabalham e do serviço final prestado.

O autor afirma que “[...] profissionais de lazer devem ser educadores, no sentido amplo da palavra, e não mercadores, como habitualmente vem ocorrendo” (MARCELLINO, 2002a, p. 28). O que se observa, atualmente, é que muitos profissionais do lazer se preocupam simplesmente com o divertimento das pessoas, com a intenção de desviar a atenção através do consumo alienado de determinados conteúdos culturais.

Outro problema a ser refletido na questão da animação cabe a sua própria imprecisão, pois, geralmente, não há distinção e até mesmo esclarecimentos na relação do brincar trabalhando com o trabalhar brincando, o que leva muitas pessoas a se tomarem animadoras por pensarem que é uma profissão divertida, na qual se brinca o tempo todo. “Essa visão traz à tona a falta de componentes lúdicos no trabalho das pessoas em geral, fazendo com que o trabalho no campo do lazer seja confundido com o próprio lazer desses profissionais [...]” (ISAYAMA, 2003, p. 65).

Desse modo, a animação sociocultural busca alicerces na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças, tanto no plano pessoal quanto no plano social. Para isso, uma ação preocupada com essas questões pode:

[...] contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tomar nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos. (ISAYAMA, 2003, p. 72).

Faz-se necessário que o animador entenda o duplo processo educativo do lazer, principalmente a educação para o lazer, reconheça os potenciais educacionais das atividades de lazer na reintegração do cidadão na cidade e, assim, estimule a auto-organização das comunidades. Com tal quadro, ao animador sociocultural cabe, ainda mais profundamente, compreender a necessidade de respeitar a dinâmica da comunidade, reconhecer e capacitar lideranças, construindo um trabalho com a comunidade e não para a comunidade.

Não se trata de, unilateralmente, apresentar um conjunto de atividades, mesmo que o animador sociocultural pense entender os anseios da comunidade em que se insere, mas sim programar em conjunto, tendo claro que sua intervenção educativa se dá desde os momentos anteriores à implementação do programa propriamente dito e prossegue na avaliação e desdobramentos de todo o programa (MELO, 1999?).

Nos espaços e equipamentos de lazer de uma região metropolitana é fundamental a presença do animador. Mais do que

isso, é fundamental a presença de uma equipe de animadores, para que toda a sistemática do planejar, organizar e executar as vivências, numa perspectiva metropolitana, ecoe além dos limites de um único município. Portanto, faz-se necessária a implantação de uma política de formação e desenvolvimento de pessoal, bem como uma política de animação que abarque esse “pensamento metropolitano” para que o corpo técnico atue de acordo com a realidade da região.

4 EM CAMPO

Assim, apresentando nossos olhares teóricos e discussões acerca das políticas de lazer, entramos no âmbito da pesquisa de campo, respeitando o método e as técnicas de pesquisa enquanto caminhos trilhados para tal resultante. Neste ensejo, caminhamos rumo aos dados coletados e agora relacionados ao que vimos até aqui.

Foram aplicados 50 questionários entre os praticantes e espectadores de atividades de lazer no Parque Ayrton Senna. Solicitava-se a autorização do participante por uma abordagem explicativa. Foram realizadas pesquisas no período da manhã e da tarde, em dias de semana e fins de semana.

4.1 FORMULÁRIOS PARA PRATICANTES

1) Faixa etária

<i>Até 7 anos</i>	<i>02</i>
<i>De 7 a 14 anos</i>	<i>05</i>
<i>De 15 a 21 anos</i>	<i>01</i>
<i>De 22 a 30 anos</i>	<i>02</i>
<i>De 31 a 40 anos</i>	<i>03</i>
<i>De 41 a 50 anos</i>	<i>02</i>
<i>De 51 a 60 anos</i>	<i>01</i>
<i>Acima de 60 anos</i>	<i>04</i>

2) Gênero

<i>Feminino</i>	<i>14</i>
<i>Masculino</i>	<i>06</i>

3) Procedência

<i>Ouro Verde</i>	<i>01</i>
<i>Universitário</i>	<i>01</i>
<i>Aero Rancho</i>	<i>08</i>
<i>Jardim Hortênsia</i>	<i>04</i>
<i>Tijuca</i>	<i>02</i>
<i>Parati</i>	<i>01</i>
<i>Guanandi</i>	<i>02</i>
<i>São Jorge da Lagoa</i>	<i>01</i>

4) Meio de locomoção

<i>A pé</i>	<i>12</i>
<i>Ônibus</i>	<i>02</i>
<i>Carro</i>	<i>02</i>
<i>Bicicleta</i>	<i>02</i>
<i>Outros (moto)</i>	<i>02</i>

5) Frequência a esse equipamento

<i>Diária</i>	<i>04</i>
<i>Semanal</i>	<i>----</i>
<i>Primeira vez</i>	<i>----</i>
<i>2x por semana</i>	<i>10</i>
<i>3x por semana</i>	<i>02</i>
<i>4x por semana</i>	<i>02</i>
<i>5x por semana</i>	<i>02</i>
<i>6x por semana</i>	<i>----</i>
<i>Raramente</i>	<i>----</i>
<i>Outros</i>	<i>----</i>

6) Frequenta outros espaços/equipamentos de lazer da cidade?

<i>SIM</i>	<i>01</i>
<i>NÃO</i>	<i>19</i>

7) Por que está praticando esta atividade?

<i>Para fazer esporte</i>	<i>02</i>
<i>Para emagrecer</i>	<i>02</i>
<i>Para ter qualidade de vida</i>	<i>01</i>
<i>Por causa da idade</i>	<i>02</i>
<i>Para melhorar a saúde</i>	<i>03</i>
<i>Por causa do calor</i>	<i>01</i>
<i>Patologias (obesidade/osteoporose)</i>	<i>02</i>
<i>Aprender a nadar</i>	<i>01</i>
<i>Gosto, bom pra mim</i>	<i>01</i>
<i>Necessidade de praticar atividade física</i>	<i>01</i>
<i>Indicação médica</i>	<i>01</i>
<i>A única que pode fazer (que tem pra mim)</i>	<i>01</i>
<i>É legal</i>	<i>01</i>
<i>Queria fazer uma atividade física</i>	<i>01</i>

8) Em sua opinião, poderia ser melhorado, em termos de instalação e materiais?

NÃO	03
-----	----

<i>O quê?</i>	<i>SIM</i>
	17
<i>Bebedouros</i>	03
<i>Segurança/policiamento</i>	06
<i>Armário</i>	02
<i>Mais aulas</i>	04
<i>Reformar quadras de baixo</i>	01
<i>Ter mais entradas</i>	01
<i>Mais material</i>	02
<i>Aquecedor para piscina</i>	01
<i>Bancos</i>	01
<i>Iluminação</i>	01
<i>Limpeza</i>	02
<i>Parquinho</i>	01
<i>Microfone</i>	02
<i>Espaço pra banho de sol</i>	01
<i>Local mais fresco/sombra</i>	01

9) Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e ou acompanhamento por profissionais?

<i>NÃO</i>	<i>17</i>
<i>Por quê?</i>	
<i>Satisfeito</i>	<i>05</i>
<i>Os professores são bons/capacitados</i>	<i>02</i>
<i>Eles são legais</i>	<i>06</i>
<i>São ótimos/ excelentes</i>	<i>03</i>
<i>Não tenho do que reclamar</i>	<i>02</i>
<i>Eles são freqüentes</i>	<i>01</i>
<i>Pontuais</i>	<i>01</i>

<i>SIM</i>	<i>03</i>
<i>Por quê?</i>	
<i>Maior responsabilidade com os alunos</i>	<i>01</i>
<i>Microfone</i>	<i>01</i>
<i>Ser mais técnicos</i>	<i>01</i>

10) Você freqüenta equipamentos de lazer nos dias úteis?

<i>NÃO</i>	<i>03</i>
<i>SIM</i>	<i>17</i>

11) Você freqüenta outros espaços de lazer nos fins de semana?

<i>NÃO</i>	<i>06</i>
<i>SIM</i>	<i>14</i>

4.2 DADOS GERAIS DOS PRATICANTES

No que diz respeito ao número de praticantes por faixa etária, verificamos que, embora haja um número significativo de pessoas entre 7 e 14 anos e acima de 60 anos, foram entrevistadas muitas pessoas das demais faixas etárias.

Desse modo, nos permitimos entender que a prática de atividades de lazer, principalmente vinculadas aos conteúdos físico-esportivos e sociais do lazer, no Centro Popular de Cultura, Esporte e Lazer do bairro Aero Rancho, são realizadas por todas as idades, com mais ou menos ênfase, mas com a presença de pessoas de várias idades, em contraponto às barreiras do lazer, mais especialmente às barreiras intraclasses sociais, que diz respeito à faixa etária.

Neste momento, podemos perceber um número maior entre os entrevistados do sexo feminino em comparação com os do sexo masculino.

Essa verificação nos encaminha à reflexão do direcionamento das atividades para este grupo de maior número, ou seja, atividades muitas vezes ligadas às ginásticas localizadas e hidroginástica, o que favorecem o propósito feminino da participação pela busca estética (emagrecimento e enrijecimento muscular), em descompasso com o próprio conceito de lazer, pois para que se alcancem tais resultados, existe a obrigatoriedade da prática regular (três a quatro vezes por semana), deixando de lado os valores (funções) que o lazer propicia – descanso, divertimento e o desenvolvimento pessoal e social.

A procedência dos praticantes de atividades participantes da pesquisa se mostrou bastante variada entre os bairros do entorno do Parque. Logicamente, a maioria da população freqüentadora do espaço praticante de atividade é do próprio Bairro Aero Rancho, porém há pessoas que se deslocam de bairros relativamente distantes para as atividades que ali são oferecidas.

De tal modo, vale ressaltar que alguns desses bairros mais afastados do Parque, exemplo do Bairro Guanandi, possuem equipamentos específicos de lazer com estrutura para atendimento dos conteúdos físicos-esportivos, mas ao contrário do Parque Ayrton Senna, não possuem equipe de profissionais para animar o espaço, aumentando a freqüência das pessoas no espaço onde há equipe de animação à disposição.

Se observarmos que a maioria da população freqüentadora do equipamento participante da pesquisa reside no próprio bairro do equipamento, a forma mais utilizada para se dirigir ao parque é caminhando. Mas também foram verificadas outras formas de locomoção ao parque, tal como: ônibus, carro, bicicleta e moto.

A freqüência ao equipamento, indicada pela maioria significativa dos participantes da pesquisa praticantes de atividades, foi de duas vezes por semana, mas três, quatro e até cinco vezes por semana também foram respondidas. Devemos ressaltar o número de participantes que freqüenta diariamente o equipamento, o que demonstra a sua importância para o lazer da população pesquisada no dia-a-dia.

Quanto à frequência a outros equipamentos de lazer da cidade, apenas uma pessoa afirmou frequentar, em contraponto, com 19 pessoas que não frequentam outros espaços/equipamentos de lazer da cidade, pelos mais variados motivos. Destacamos os três motivos mais alegados – “Já tem o parque próximo a minha residência”; “Os outros parques são longe de minha casa” e “Não tenho tempo”.

Esses motivos alegados para a não frequência a outros equipamentos nos levam a refletir, não só sobre a distribuição dos parques pela cidade, mas também sobre o acesso a esses parques, já que os entrevistados alegaram outras justificativas para a não frequência aos equipamentos, tal como falta de dinheiro.

Como podemos verificar na tabela, as justificativas que motivam os participantes da pesquisa a vivenciar tal atividade são variadas, mas muitas delas ligadas a uma visão saneadora e moralista. A busca por qualidade de vida, pelo emagrecimento, por indicação médica, ou por necessidade não se faz consonante com o conceito de lazer, com o hedonismo, com o desinteresse. Percebemos também que algumas respostas caminharam em consonância a esse conceito e a suas características – “é legal”; “gosto, é bom para mim”; “para fazer um esporte”.

Em relação às melhorias materiais e de estrutura para a realização das atividades houve uma concentração de opiniões no que diz respeito à segurança/policiamento e ao número de aulas, seguidos pela necessidade indicada de bebedouros, mais aulas, mais material, armários.

A partir disso, podemos observar que, para o aumento da participação da população nas atividades de lazer, é necessário que haja segurança, iluminação, limpeza, conservação e preservação do espaço/equipamento e que a própria vivência das atividades de lazer pode contribuir para a preservação do espaço, se ele for visto de acordo com o conceito de patrimônio ambiental urbano.

Comparadas as respostas SIM e NÃO, percebemos que o atendimento ao público pelos profissionais existentes no espaço/equipamentos, ministradores de atividades, apresenta competência, envolvimento, responsabilidade e qualidade de trabalho. Destacamos, portanto, as justificativas sobre o porquê de não haver necessidade de melhorias neste atendimento e também o porquê das respostas negativas a essa questão.

No que diz respeito às justificativas, o número significativo de participantes da pesquisa que se colocaram como satisfeitos ou que se referem aos professores como “legais” demonstra o envolvimento da população com esses profissionais, mas não podemos deixar de pensar que essa relação de promoção das ações esportivas deve ir além, deve caminhar para que as criações culturais sejam concebidas pelos próprios participantes das atividades, de acordo com um contato prévio com a comunidade.

Quando questionados sobre a frequência dos espaços/equipamentos de lazer durante os dias úteis da semana (de segunda-feira a sexta-feira), a maioria significativa respondeu que frequenta sim, elencando a vivência de diversas atividades no espaço.

Se pensarmos no cotidiano da população, o tempo disponível (oposto ao tempo das obrigações profissionais, familiares, sociais, espirituais, entre outros) é utilizado para a vivência do lazer diário, seja para uma simples caminhada, ou até mesmo para a realização de danças e ou ginásticas.

Para que isso ocorra, é imperioso que as políticas de lazer abarquem também uma política de reordenação do tempo de trabalho, pois os freqüentadores dos espaços se dirigem a esses espaços, em seu contra-turno de trabalho. As atividades devem ser orientadas e oferecidas nesses momentos, aumentando assim a participação popular e a possibilidade de freqüência ainda maior ao espaço/equipamento, procurando-se melhorar as condições que impedem a freqüência, como a acessibilidade, a segurança e a iluminação.

Ao serem questionados sobre a freqüência e a participação em outras atividades nos fins de semana, os participantes da pesquisa, praticantes de atividades, responderam que, em sua maioria, praticam atividades e vivenciam outras possibilidades do lazer, seja em outros conteúdos, ou até mesmo em outros valores⁴.

⁴ Dumazedier (1980) apresenta em seu texto as funções do lazer: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. Os três valores ligados ao lazer estão diretamente relacionados à atitude tomada pelo indivíduo, e a funcionalidade ao qual aplica no lazer e caracterizada pelo autor como nível de envolvimento na atividade em questão, podendo ser: Elementar – caracterizada pela atitude conformista; Médio – caracterizada pela atitude crítica; Superior – caracterizada pela atitude criativa.

4.3 FORMULÁRIOS PARA ESPECTADORES

1) Faixa etária

Até 7 anos	----
De 7 a 14 anos	03
De 15 a 21 anos	05
De 22 a 30 anos	07
De 31 a 40 anos	06
De 41 a 50 anos	06
De 51 a 60 anos	01
Acima de 60 anos	02

2) Gênero

Feminino	21
Masculino	09

3) Procedência

<i>Aero Rancho</i>	16
<i>Jardim Hortênsia</i>	04
<i>Tijuca</i>	01
<i>Parati</i>	01
<i>Guanandi</i>	02
<i>Buriti</i>	01
<i>Centro</i>	01
<i>Centenário</i>	01
<i>Coophamat</i>	01
<i>Alto da Boa Vista</i>	01
<i>Santa Luzia</i>	01

4) Meio de locomoção

A pé	19
Ônibus	04
Carro	05
Bicicleta	00
Outros (moto)	03

5) Frequência a esse equipamento

Diária	06
Semanal	-----
Primeira vez	03
2x por semana	11
3x por semana	01
4x por semana	06
5x por semana	-----
6x por semana	01
Raramente	02
Outros	-----

6) Frequenta outros espaços/equipamentos de lazer da cidade?

SIM	05
NÃO	25

7) Em sua opinião, o que poderia ser melhorado em termos de instalação e materiais?

NÃO	10
<i>O quê?</i>	20
<i>Bebedouros</i>	05
<i>Segurança/policiamento</i>	03
<i>Armário</i>	02
<i>Reformar quadras de baixo</i>	01
<i>Mais material</i>	01
<i>Bancos</i>	03
<i>Iluminação</i>	04
<i>Limpeza</i>	02
<i>Parquinho</i>	01
<i>Local mais fresco/sombra</i>	01
<i>Abrir segunda</i>	02
<i>Abrir a noite</i>	01
<i>Ser mais perto</i>	01
<i>Mais divulgação</i>	01
<i>Aproveitar espaço</i>	01
<i>Sala de ginástica</i>	01
<i>Banheiro</i>	01
<i>Construir bicicletário</i>	01

8) Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e/ou acompanhamento por profissionais?

Por quê?	NÃO	
		23
Satisfeito		07
Os professores são bons/ capacitados		04
São ótimos/ excelentes		01
Não tenho do que reclamar		06
É o suficiente		03
São acadêmicos		01
São atenciosos e cuidam bem dos alunos		02

Por quê?	SIM	
		07
Maior responsabilidade com os alunos		01
Curso pra professor		01
Aumentar nível técnico professor		01
Professor tem de entrar na piscina		01
Ter mais professores		03

9) Você freqüenta outros espaços de lazer durante os dias semana?

NÃO	16
SIM	14

10) Você freqüenta outros espaços de lazer nos finais de semana?

NÃO	15
SIM	15

4.4 DADOS GERAIS DOS ESPECTADORES

No que diz respeito aos espectadores de atividades no espaço/equipamento foram aplicados 30 formulários.

Pudemos verificar que a maioria é do gênero feminino e vêm de localidades próximas ao parque (bairros do entorno), principalmente a pé, de carro e ônibus. Sabemos que existem espaços/equipamentos de lazer nestes bairros – exemplo Bairro Guanandi, onde se localiza o Ginásio de Esportes Guanandizão – e que, ainda assim, as pessoas se deslocam de suas residências para freqüentarem o parque. Há uma concentração de pessoas entre os 15 e 50 anos de idade, que freqüentam o parque, em sua maioria significativa, duas vezes por semana, e uma parcela freqüentadora diária do espaço/equipamento. A maioria significativa, também, diz não freqüentar outros espaços/equipamentos de lazer.

Quando questionados se poderia haver melhorias em termos de instalações e materiais, há uma concentração maior entre as pessoas que opinaram que sim, alegando necessidade de melhorias na segurança/policiamento, limpeza, iluminação e a construção de bebedouros. Quando questionadas se poderia haver melhorias em termos de orientação e ou acompanhamento profissional, a maioria, diz estar satisfeita com a relação existente. Entre as pessoas que, no início da pesquisa, indicaram que há necessidade de melhorias, predominantemente sugerem maior capacitação dos professores e também um número maior de professores.

A frequência a esse espaço/equipamento de lazer da cidade é a mesma, tanto durante a semana quanto nos fins de semana, conforme comprovado pela pesquisa.

4.5 FORMULÁRIOS PARA PRATICANTES E ESPECTADORES

1) Faixa etária

Até 7 anos	02
De 7 a 14 anos	08
De 15 a 21 anos	06
De 22 a 30 anos	09
De 31 a 40 anos	09
De 41 a 50 anos	08
De 51 a 60 anos	02
Acima de 60 anos	06

2) Gênero

Feminino	35
Masculino	15

3) Procedência

<i>Ouro Verde</i>	<i>01</i>
<i>Universitário</i>	<i>01</i>
<i>Aero Rancho</i>	<i>24</i>
<i>Jardim Hortênsia</i>	<i>08</i>
<i>Tijuca</i>	<i>03</i>
<i>Parati</i>	<i>02</i>
<i>Guanandi</i>	<i>04</i>
<i>São Jorge da Lagoa</i>	<i>01</i>
<i>Buriti</i>	<i>01</i>
<i>Centro</i>	<i>01</i>
<i>Centenário</i>	<i>01</i>
<i>Coophamat</i>	<i>01</i>
<i>Alto da Boa Vista</i>	<i>01</i>
<i>Santa Luzia</i>	<i>01</i>

4) Meio de locomoção

<i>A pé</i>	<i>31</i>
<i>Ônibus</i>	<i>06</i>
<i>Carro</i>	<i>07</i>
<i>Bicicleta</i>	<i>02</i>
<i>Outros (moto)</i>	<i>05</i>

5) Freqüência a esse equipamento

<i>Diária</i>	<i>10</i>
<i>Semanal</i>	<i>-----</i>
<i>Primeira vez</i>	<i>03</i>
<i>2x por semana</i>	<i>21</i>
<i>3x por semana</i>	<i>03</i>
<i>4x por semana</i>	<i>08</i>
<i>5x por semana</i>	<i>02</i>
<i>6x por semana</i>	<i>01</i>
<i>Raramente</i>	<i>02</i>
<i>Outros</i>	<i>-----</i>

6) Freqüenta outros espaços/equipamentos de lazer da cidade?

	Total
<i>SIM</i>	06
<i>Qual (is)?</i>	
<i>Belmar Fidalgo</i>	04
<i>Praça Ary Coelho</i>	01
<i>Parque das Nações Indígenas</i>	01
<i>Praça próxima a residência</i>	01

	NÃO
<i>Por quê?</i>	44
<i>Sei lá</i>	02
<i>Já tem o Parque próximo</i>	08
<i>São longe outros equipamentos</i>	13
<i>Falta dinheiro</i>	04
<i>Não tem tempo</i>	16
<i>Depende de ônibus</i>	02
<i>Mãe não deixa</i>	01
<i>Sem outra opção por perto</i>	01
<i>Outros lugares são ruins</i>	01
<i>Estuda</i>	01
<i>Aposentado</i>	01

7) Em sua opinião, poderia ser melhorado, em termos de instalação e materiais?

NÃO	13
SIM	
Quais?	37
Bebedouros	08
Segurança/policiamento	09
Armário	04
Mais aulas	04
Reformar quadras de baixo	02
Ter mais entradas	01
Mais material	03
Aquecedor para piscina	01
Bancos	04
Iluminação	05
Limpeza	04
Parquinho	02
Microfone	02
Espaço pra banho de sol	01
Local mais fresco/sombra	01
Abrir segunda	02
Abrir à noite	01
Ser mais perto	01
Mais divulgação	01
Aproveitar espaço	01
Sala de ginástica	01
Banheiro	01
Construir bicicletário	01

8) Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e ou acompanhamento por profissionais?

<i>Por quê?</i>	NÃO	
		40
<i>Satisfeito</i>		12
<i>Os professores são bons/ capacitados</i>		06
<i>Eles são legais</i>		06
<i>São ótimos/ excelentes</i>		04
<i>Não tenho do que reclamar</i>		08
<i>Eles são freqüentes</i>		01
<i>Pontuais</i>		01
<i>É o suficiente</i>		03
<i>São acadêmicos</i>		01
<i>São atenciosos e cuidam bem dos alunos</i>		02

<i>Por quê?</i>	SIM	
		10
<i>Maior responsabilidade com os alunos</i>		02
<i>Microfone</i>		01
<i>Ser mais técnicos</i>		01
<i>Curso para professor</i>		01
<i>Aumentar nível técnico do professor</i>		01
<i>Professor tem de entrar na piscina</i>		01
<i>Ter mais professores</i>		03

9) Você freqüenta outros espaços de lazer durante os dias semana?

NÃO	20
SIM	30

10) Você frequenta outros espaços de lazer nos finais de semana?

NÃO	21
SIM	29

4.6 DADOS GERAIS

Foram aplicados 50 formulários, sendo 20 para praticantes de atividades e 30 para espectadores de atividades. Observamos que a maioria dos frequentadores do espaço/equipamento de lazer é do gênero feminino, tem entre 7 e 50 anos, com uma participação significativa do público acima de 60 anos.

Os frequentadores se dirigem predominantemente a pé para o espaço/equipamento de lazer, de duas a quatro vezes por semana, ou diariamente. Originam-se do bairro onde está localizado o espaço/equipamento, que também é utilizado pela população das regiões do entorno ao parque.

A maioria significativa não se utiliza de outros espaços/equipamentos de lazer da cidade alegando falta de acessibilidade, falta de tempo e a distância ao parque como fatores impeditivos.

Entre os participantes da pesquisa, 37 opinaram que há necessidade de melhorias no que diz respeito às instalações e materiais, principalmente nos itens segurança/policiamento, iluminação; bebedouros; bancos e a limpeza do espaço.

Entre os participantes que opinaram haver necessidade de melhorias no que diz respeito à orientação/acompanhamento

to do profissional ali existente, 40 pessoas se dizem satisfeitas com o atendimento. Entre as pessoas que opinaram haver necessidade de melhorias na orientação/acompanhamento dos profissionais, a maioria mencionou a necessidade de aumentar o número de professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação dos instrumentos de coletas de dados aos participantes, pudemos constatar, por saturação de resultados, que a ausência de uma política de animação mais consistente aliada à falta de investimentos nos espaços e equipamentos contribuem para a sua depredação. Esses aspectos, aliados à falta de manutenção e conservação dos espaços e equipamentos podem explicar o estado de abandono relativo que causa insegurança à população para usufruir do espaço.

Em uma análise mais ampla nos documentos existentes, a ação de vários órgãos públicos (Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Planejamento Urbano, FUNESP) nos parques da cidade, administrando e gerindo espaços com as mesmas características e funções. Entretanto, não foi possível detectar grandes esforços para um trabalho integrado, ou para políticas de ação de contratação de equipes profissionais. Recomendamos que as ações devam ser integradas, intra e inter-secretarias, não apenas de forma eventual, mas considerando as ações processuais, o que oportunizará uma ampliação nas ações, melhora na qualidade dos serviços e atendimento integrado à população.

Ao analisarmos o conceito de patrimônio ambiental urbano, a necessidade de sua preservação, conservação, revitalização e animação como um dos componentes fundamentais de uma política de lazer, constatamos, por meio de nossa pesquisa bibliográfica, que o lazer pode contribuir de forma prazerosa no processo de valorização e preservação do patrimônio, desde que o patrimônio seja entendido como manifestação cultural. A população passará a fiscalizar e cuidar do equipamento, desde que haja apropriação do que chamamos espaço público (de todos), por meio do sentimento de responsabilidade sobre o que foi construído e é desenvolvido.

A pesquisa bibliográfica nos mostra ainda a importância de se trabalhar o lazer com tema transversal e de uma perspectiva multiprofissional, em busca de interdisciplinaridade. Sendo assim, a formação e o desenvolvimento de quadros profissionais também deve estar pautada por esses pontos.

Não há clareza, ainda, de qual deve ser o papel de cada um dos níveis governamentais na formulação, execução e avaliação das políticas públicas, exatamente pela não solidificação dos Sistemas Nacionais de Esporte e Lazer. Em alguns casos, a animação sociocultural é colocada em prática nos três níveis, no atendimento direto à população.

Algumas poucas propostas de Estados, no entanto, se diferenciam das dos municípios, pela criação de instrumentos que enfatizam exatamente a relação estado-município, muito mais do que o atendimento direto à população (TERRA, 2001).

No que tange à pesquisa de campo, pudemos verificar que a população da região do entorno do espaço o frequenta,

o utiliza e se identifica com o local, como extensão de sua própria casa, mesmo com as limitações que dizem respeito à falta de segurança/policiamento, à ausência de bebedouros e à falta de iluminação de forma adequada.

Percebemos ainda que o oferecimento de atividades para a população, a partir das experiências do profissional, muitas vezes não está em consonância com as atividades requeridas pela população, o que possibilita uma evasão das pessoas e pouco interesse nas atividades desenvolvidas. Mesmo entre as atividades que ocorrem desde o início, uma parcela dos participantes da pesquisa sugeriu melhorias não somente em termos de instalações e materiais, mas também com relação à capacitação dos professores e à diversificação de atividades.

É importante ressaltar a participação dos acadêmicos extensionistas da UCDB como responsáveis pelas atividades, sob supervisão de um docente da instituição, de acordo com a parceria existente, reafirmando o caráter comunitário da UCDB, pelo oferecimento de projetos de extensão que atendam à demanda da comunidade.

Verificamos ainda um direcionamento para as atividades físico-esportivas, contribuindo para a valorização de apenas um interesse cultural em detrimento dos outros. Para tal solução devemos pensar em equipes multiprofissionais, tal como já defendido em momentos anteriores, para que a população tenha acesso não só às atividades físico-esportivas, às várias formas de arte-espetáculo, mas também aos conteúdos intelectuais, manuais e turísticos do lazer.

Enfim, os impactos gerados pelas políticas de lazer na região do Aero Rancho oferecem à população momentos de alegria e satisfação tanto pessoal, quanto social para a quebra da rotina. Embora os usuários não demonstrem entendimento das relações existentes entre lazer e educação, os profissionais que ali atuam percebem claramente nessa relação.

Por fim, parece inquestionável que uma política efetiva de lazer deve ser constituída com base nos interesses e necessidades do conjunto da população. Também há a necessidade de trilharmos um caminho que nos leve a uma sociedade que valorize cada vez mais as experiências vividas no campo do lazer e suas possíveis e necessárias relações. Por sua vez, essas vivências precisam ser definitivamente entendidas como direitos sociais e, portanto, são obrigação do governo.

Acreditamos que um dos caminhos para mudar tal realidade seria a construção de parcerias entre as várias instituições, sejam elas governamentais, de ensino e de formação de pessoal, para que se ofereça à população não apenas o lazer alienante por meio do descanso e do divertimento direcionado ao consumo, mas para que se tenha mão-de-obra qualificada nas ações realizadas e que se oportunize a vivência do lazer na sua forma mais ampla, entendido neste momento como cultura vivenciada, praticada ou fruída no tempo disponível, em que não se vale, pelo menos basicamente, de qualquer aspiração, além da satisfação pessoal².

² Conceito de lazer apresentado por Marcellino (2000).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. S. Políticas públicas de lazer em cidade de médio porte de região metropolitana. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

BARBUY, S. O espaço do encontro humano. São Paulo: ECE, 1980.

BONALUME, C. R. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MULLER, A.; COSTA, L. P. (orgs.). Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 189-214.

BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). Repensando a pesquisa participante. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 51-81.

BRAMANTE, A. C. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. In: _____. O lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995.

BRUHNS, H. T. Lazer, cultura e tecnologia: discussões envolvendo aspectos da globalização. Licere, v. 1, n. 1, 1998.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, L. O. de L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

EMBRATUR. Ministério do Turismo. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2008.

GIL, A. C. Método e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

ISAYAMA, H. F. O profissional da educação física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003. p. 59-80.

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LOMBARDI, M. I. Lazer como prática educativa: as possibilidades para o desenvolvimento humano. Campinas. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MARCELLINO, N. C. Capacitação de animadores socioculturais. Campinas: UNICAMP/FEF/DEL, 1994.

_____. Estudos do lazer: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional: In: MÜLLER, A.; COSTA, L. P. da (orgs.). Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002b.

_____. Pedagogia da animação. 7. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer & esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2002a.

_____. Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. Campinas: Papirus, 2003.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H.; SILVA, A.; FERNANDES, É. A. de O. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana. Curitiba: OPUS, 2007a.

MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T. M. V.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano: políticas públicas. Curitiba: OPUS, 2007b.

MARCELLINO, N. C.; SAMPAIO, T. M. V.; CAPI, A. H. C.; SILVA, D. A. M. da. Políticas públicas de formação e desenvolvimento de pessoal. Curitiba: OPUS, 2007c.

MARIANO, S. H. Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de região metropolitana. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

MARX, K. O trabalho alienado. In: _____. Manuscritos econômicos-filosóficos. Lisboa Edições 70, 1989. p.157-172.

MELO, V. A. Lazer, meio ambiente e envolvimento comunitário. Rio de Janeiro, [1999?]. Disponível em: <<http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/meio.amb.art.enarel99.pdf>>. Acesso em: 6 dez. 2004.

MENNEH, M. U. H. O sistema de espaços livres públicos da cidade de São Paulo. 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOESCH, M. Turismo e lazer: conteúdos de uma púnica questão. In: MARCELLINO, N. C. (org.). Formação e desenvolvimento de pessoa em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003.

PADILHA, V. Shopping Center: a catedral das mercadorias e do lazer reificado. 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – IFICH, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

REQUIXA, R. Espaços urbanizados. In: Cadernos de lazer, São Paulo: SESC, p. 91-100, 1976.

_____. O lazer no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1977.

_____. Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo: SESC, 1980.

RODRIGUES, E. H. C.; BRAMANTE, A. C. O espaço na construção de uma política de lazer – estudando Sorocaba/SP. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas, v. 24, n. 3, p. 23-37, maio 2003.

ROLNIK, R. Qualidade de vida é possível? Revista E, São Paulo: SESC, p. 34-39, out. 2000.

SANTOS, M. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1982.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1993.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. (org.). Introdução aos estudos do lazer. Campinas: UNICAMP, 1997. p. 105-121.

TERRA, R. B. Esporte e lazer: uma experiência no Estado do Pantanal. In: MARCELLINO, N. C. (org.). Lazer & esporte: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. Impacto da política públicas de lazer no processo educativo dos usuários do Centro Popular de Cultura, Esporte e Lazer do bairro Aero Rancho – de 1998 a 2004. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2006.

WILHEIM, J. O substantivo e o adjetivo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Fornulário n. 1 - para praticantes de atividades

Pesquisa: Impacto das políticas públicas de lazer na região do Aero Rancho – Parque Ayrton Senna.

Responsável: Prof. Me. Felipe Soligo Barbosa
MSMT-UCDB – Faculdade de Educação Física/Rede CEDES-
Ministério do Esporte

1. Faixa etária:

até 7 anos () de 7 a 14 anos () de 15 a 21 anos ()
de 22 a 30 anos () de 31 a 40 anos ()
de 41 a 50 anos () de 51 a 60 anos ()
acima de 60 anos ()

2. Gênero:

Masculino () Feminino ()

3. Procedência:

Campo Grande () _____
(indicar o bairro)

Outra cidade () _____
(indicar o nome-estado)

4. Meio de locomoção até o equipamento:

a pé () ônibus () carro ()
bicicleta () outro () _____
(indicar)

5. Frequência a esse equipamento:

diária ()

___ x por semana ()

semanal ()

raramente ()

primeira vez ()

outro () _____

(indicar)

6. Frequenta outros equipamentos esportivos de lazer na cidade?

Sim () – Quais?

Não () – Por quê?

7. Por que está desenvolvendo esta atividade?

(se necessário, use o verso, numerando as respostas de acordo com as questões)

8. Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de instalações e material?

Não ()

Sim () – O quê?

9. Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e/ou acompanhamento, por monitores, professores ou animadores, recebido antes, durante ou após a realização?

Não () – Por quê?

Sim () – O quê?

10. Você freqüenta espaços, ou realizar atividades de lazer durante os dias da semana?

Não ()

Sim () – Qual(is)

11. Você freqüenta espaços ou realizar atividades de lazer durante os fins de semana?

Não ()

Sim () – Qual(is)

(se necessário, use o verso, numerando as respostas de acordo com as questões)

APÊNDICE B

Formulário n. 2 - para espectadores de atividades.

Pesquisa: Impacto das políticas públicas de lazer na região do Aero Rancho – Parque Ayrton Senna.

Responsável: Prof. Me. Felipe Soligo Barbosa
MSMT-UCDB – Faculdade de Educação Física/Rede CEDES-Ministério do Esporte

1. Faixa etária:

até 7 anos () de 7 a 14 anos () de 15 a 21 anos ()
de 22 a 30 anos () de 31 a 40 anos ()
de 41 a 50 anos () de 51 a 60 anos ()
acima de 60 anos ()

2. Gênero:

Masculino () Feminino ()

3. Procedência:

Campo Grande () _____
(indicar o bairro)

Outra cidade () _____
(indicar o nome-estado)

4. Meio de locomoção até o equipamento:

a pé () ônibus () carro ()
bicicleta () outro () _____
(indicar)

5. Frequência a esse equipamento:

diária () ____x por semana () semanal ()

raramente () primeira vez () outro() _____
(indicar)

6. Frequenta outros equipamentos esportivos de lazer na cidade?

Sim () – Quais?

Não () – Por quê?

7. Por que esta observando esta atividade?

(se necessário, use o verso, numerando as respostas de acordo com as questões)

8. Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de instalações e material?

Não ()

Sim () – O quê?

9. Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e/ou acompanhamento, por

monitores, professores ou animadores, recebido antes, durante ou após a realização?

Não () – Por quê?

Sim () – O quê?

10. Você frequenta espaços, ou realizar atividades de lazer durante os dias da semana?

Não ()

Sim () – Qual(is)

11. Você frequenta espaços, ou realizar atividades de lazer durante os fins de semana?

Não ()

Sim () – Qual(is)?

(se necessário, use o verso, numerando as respostas de acordo com as questões)